

LEXICALIZAÇÃO DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS

Janderson Lemos de Souza¹

O tema que levei ao XV Encontro Nacional da ANPOLL é o tema de minha dissertação de mestrado, em andamento, vinculada à linha de pesquisa **A Delimitação de Unidades Lexicais**, do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC/RJ. Estou examinando a possibilidade de reconhecer como palavras formações tradicionalmente classificadas como locuções adverbiais, nomeadamente as que são construídas com as preposições *a*, *de* e *em* seguidas de substantivo ou de adjetivo (ex.: *a pé*, *a seco*, *a tempo*, *de pronto*, *de repente*, *de verdade*, *em cima*, *em ponto*, *em vão*). Para verificar se as formações que selecionamos se comportam como palavras, caso em que deveríamos reconhecer as supostas preposições como formas presas, ou se realmente são locuções, sendo as preposições formas dependentes de fato, recorreremos a testes que verificassem o grau de autonomia das formas não livres que as compõem: o teste de inserção (Magalhães: 1980; Lima: 1988) e o teste de coordenação (Basilio: 1998). Mas como opor locuções a palavras ante a variação dos critérios por meio dos quais se identificam locuções na língua portuguesa e ante a indefinição do conceito de palavra?

A tradição reconhece todo sintagma preposicional como locução adjetiva ou adverbial. Isto pressupõe que sintagmas preposicionais se caracterizam como locuções por desempenhar função semântica de adjetivo ou de advérbio, pressuposto que se assenta em critério estritamente funcional, não estendido à identificação das demais locuções da língua portuguesa (Dias: 1995; Souza: 1999). O fato de que este critério não se pode aplicar aos outros sintagmas e locuções da língua revela que é falso o paralelismo que o critério faz parecer haver entre sintagmas e locuções: há sintagmas que não são locuções (ex.: sintagmas adjetivos e sintagmas adverbiais), assim como há locuções que não são sintagmas (ex.: locuções conjuntivas e locuções prepositivas). Substituindo o critério semântico por um critério lexical, reconheço como locuções somente os constituintes listados e como sintagmas os constituintes não listados (Anderson: 1992).

Devo ressaltar que há interseção entre o conjunto de formações reconhecidas como locuções por meio do critério listagem e o conjunto de formações reconhecidas locuções por meio do critério função; afinal, unidades funcionais podem ser listadas. O objetivo de adotar explicitamente o critério listagem é exatamente evitar a ilusão criada pela interseção entre os dois conjuntos chamando a atenção para o fato de que, em português, o reconhecimento de formações como locuções diz respeito à listagem das formações, e não à estrutura das formações.

Quanto à necessidade de um conceito de palavra a que opor o conceito de locução, o fato de estar no âmbito da morfologia derivacional permite-me reconhecer como palavras as formações que apresentem estrutura composta por base + afixo. Assim, adoto um conceito de palavra que privilegia o aspecto morfológico.

Uma vez estabelecidos o conceito de locução e o conceito de locução em jogo, pode-se entender o que significa afirmar que os resultados até agora obtidos indicam que a maioria das formações tem comportamento idêntico ao de palavras: tal quais palavras, a maioria das formações não permite intercalação em sua estrutura ou cancelamento da forma não livre em coordenação. Resta prosseguir nos testes e avaliar até que ponto as formações em que a forma não livre é desprovida da autonomia que caracteriza as formas dependentes podem ser descritas como palavras formadas por prefixação ou como resultantes de lexicalização. Os parâmetros que norteiam esta avaliação são a conceituação de prefixação como um processo

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

produtivo que não promove mudança de classe (Basilio: 1987; Basilio: 1989) e a concepção de lexicalização como um fenômeno regular que atinge padrões sintáticos (Dubois: 1973).

A história da língua portuguesa fornece dados que se prestam a confirmar que locuções adverbiais podem ser escopo de lexicalização (Bomfim: 1988; Bomfim: 1999). Creio que muitas das formações com que me ocupo ilustrem este fato tanto por o que nelas há de compatível com palavras resultantes de lexicalização – filiar-se a um padrão sintático e ter sido inseridas no léxico – quanto por o que nelas há de incompatível com palavras formadas por prefixação – não ser produtos de uma regra produtiva e pertencer a uma classe de palavras distinta daquelas a que pertencem suas bases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, S. *A-morphous morphology*. Cambridge, Cambridge University Press, 1992.
- BASILIO, M. *Teoria Lexical*. São Paulo, Ática, 1987.
- _____. Prefixos: a controvérsia derivação/ composição. In BASILIO, M. *Cadernos de Lingüística e Língua Portuguesa, vol I*. Rio de Janeiro, Departamento de Letras da PUC/RJ, 1989.
- _____. *Morfológica e Castilhamente: um estudo das construções x-mente no português do Brasil*. D.E.L.T.A., SP 14 (especial): 15-25, 1998.
- BOMFIM, E. *Advérbios*. São Paulo, Ática, 1988.
- _____. Advérbios, preposições ou conjunções? Fronteiras entre classes de palavras. In VALENTE, A. - *Aulas de português: perspectivas inovadoras*. Petrópolis, Vozes, 1999.
- DIAS, M. C. Revendo as locuções prepositivas. In HEYE, J. - *Flores verbais*. Rio de Janeiro, Editora 34, 1995.
- DUBOIS, J. et alii. *Dicionário de lingüística*. São Paulo, Cultrix, 1973.
- LIMA, M. C. A. de. *Expressões fixas de base verbal*. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ, 1988.
- MAGALHÃES, J. O. de. *Um intermediário ao sintagma livre e ao sintagma fixo: o sintagma semifixo*. Dissertação de Mestrado, PUC/RJ, 1980.
- SOUZA, J. L. de. *Unidades lexicais complexas: expressões com verbos de suporte*. Anais do VIII Congresso da ASSEL-Rio. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999.